



XXV ENCOB

ENCONTRO NACIONAL DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

**ÁGUAS DO BRASIL: GOVERNANÇA,
ADAPTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Natal - RN | 21 a 25 de AGOSTO de 2023

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL
DA LAGOA DA PONTA GRANDE (IPANGUAÇU/RN)
EVALUATION OF ENVIRONMENTAL PERCEPTION
Of THE PONTA GRANDE LAKE, PORTO COMMUNITY IN THE CITY OF IPANGUAÇU/RN**

YANA KARINA DE LIMA SOUZA¹
JOSIEL DE ALENCAR GUEDES²

12 **Resumo** - A pesquisa expõe acerca da avaliação da percepção ambiental dos moradores da Agrovila Porto, sobre
13 a lagoa natural da Ponta Grande no município de Ipanguaçu/RN, a partir da aplicação de questionários. São
14 apresentadas a percepção ambiental, evidenciando o perfil socioeconômico, delimitando os seus diversos usos
15 múltiplos da água, a captação, tratamento e abastecimento de água, além das possíveis formas de impactos e danos
16 ambientais. As principais atividades econômicas exercidas na comunidade são: pesca artesanal, carcinicultura,
17 pecuária e agricultura de subsistência, vazante e irrigada. Essas características demonstram o perfil de uma
18 comunidade rural ribeirinha tradicional.

19
20 **Palavras-chave adicionais:** Avaliação Ambiental; Lagoa; Moradores.

21
22 **Abstract** - The research exposes about the evaluation of the environmental perception of the residents of the Porto
23 community, about the natural lagoon of Ponta Grande in the municipality of Ipanguaçu/RN, from the application
24 of questionnaires. The environmental perception is presented, highlighting the socioeconomic profile, delimiting
25 its various multiple uses of water, the capture, treatment and supply of water, in addition to the possible forms of
26 environmental impacts and damage. The main economic activities carried out in the community are: artisanal
27 fishing, shrimp farming, livestock and subsistence agriculture, ebb and irrigated. These characteristics
28 demonstrate the profile of a traditional rural riverside community.

29
30 **Keywords:** Environmental Assessment; Lagoon; Residents.

31
32 **INTRODUÇÃO**

33
34 No Brasil, especificamente no semiárido da região Nordeste, como características das lagoas naturais na
35 região, são de caráter temporário relacionada à incidência de chuvas irregulares, ocasionando, dessa forma,
36 eventos de escassez hídrica. Esses ambientes de lagoas naturais compreendem importantes ecossistemas naturais,
37 proporcionado pelas relações dinâmicas com o meio ambiente, a produtividade e a biodiversidade natural.

38 Para Guerra (1993, p.253), a lagoa natural é uma “depressão de forma variável, principalmente tendendo
39 a circulares de profundidades pequenas e cheia de água doce ou salgada”. Na conceitualização de lagoas naturais,
40 de acordo com Lanzer (2005), elas são ambientes aquáticos rasos paralelos a linha do litoral e nos ambientes
41 interiores do continente, de forma bastante estreitos e de regime sazonal pelo regime de chuvas, formando os
42 sistemas lagunares, tornando ambientes vulneráveis às ações antrópicas e, especialmente a urbanização. Os
43 ecossistemas das lagoas auxiliam na estabilidade da fauna, flora e biota, colaborando na permanência dos
44 residentes, subsidiando no estudo da percepção ambiental.

45

¹ Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) pela UERN, E-mail: yanaescolarprofgeo@gmail.com.

² Prof. Dr. Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Assú (CAA) Assú/RN. E-mail:josielguedes@uern.br



XXV ENCOB

ENCONTRO NACIONAL DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

**ÁGUAS DO BRASIL: GOVERNANÇA,
ADAPTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Natal - RN | 21 a 25 de AGOSTO de 2023

46
47
48
49
50
51 Percepção ambiental, de acordo com Tuan (1980) descreve que ao perceber o seu meio de vivência, o ser
52 humano apresenta a Topofilia o elo, os laços afetivos que este desenvolve sobre o lugar. Conforme Tuan (1980,
53 p.162) “em qualquer lugar onde haja seres humanos, haverá o lar de alguém – com todo o significado afetivo da
54 palavra”. Caetano, Caramello e Medeiros (2023) afirmam que percepção e cognição elucidam a relação entre o
55 homem e o ambiente vivido, gerando conceitos através de percepções particulares dos indivíduos.

56 Deste modo, o ambiente da lagoa natural da Ponta Grande, localizada na Agrovila Porto, município de
57 Ipanguaçu – RN, possibilitou a análise da percepção ambiental dos moradores rurais, evidenciando o perfil
58 socioeconômico, delimitando os seus diversos usos múltiplos da água do reservatório a captação, tratamento e
59 abastecimento de água, e as possíveis formas de impactos e danos ambientais.

60 Portanto, será eminente a contribuição deste trabalho para a Geografia Ambiental, e outros estudos de
61 áreas afins, visando a percepção ambiental dos moradores da lagoa da Ponta Grande na Agrovila Porto em
62 Ipanguaçu/RN, sendo fundamental para a sensibilização sobre o meio ambiente, a responsabilidade ambiental
63 com a utilização dos recursos naturais e a visibilidade da comunidade do Porto nos seus diversos usos de águas
64 na região de assentamentos rurais. Para o poder público e os órgãos de preservação e conservação do meio
65 ambiente, tendo como subsídios a aplicação de políticas públicas de gerenciamentos de recursos hídricos
66 superficiais e subterrâneos, contribuindo no controle e monitoramento ambiental e dos impactos a respeito do
67 manancial.

68 69 **MATERIAL E MÉTODO**

70
71 Conforme os autores Lakatos e Marconi (2003) e Gil (2008) a pesquisa de campo é exploratória quali-
72 quantitativa no qual foram executadas entrevistas com os moradores da Agrovila Porto no município de
73 Ipanguaçu/RN através de questionário estruturado com perguntas sobre o perfil socioeconômico, utilização da
74 água e a importância da lagoa, avaliando a percepção ambiental dos moradores. Sucedendo as observações sociais,
75 ambientais e atribuição dos registros de imagens fotográficas.

76 A seleção da pesquisa foi realizada com os moradores rurais residentes na Agrovila Porto, homens e
77 mulheres maiores de 18 anos, que residem há mais de 10 anos na comunidade. Sendo convocados 45 (quarenta e
78 cinco) com universo amostral de (N=45), adotando a técnica bola de neve utilizada por Bernard (1988); Sales,
79 Vieira e Oliveira (2022) buscando os moradores do perfil supracitado.

80 81 **Caracterização do local**

82
83 O município de Ipanguaçu situa-se na região Nordeste do Brasil, no Semiárido, no Estado do Rio Grande
84 do Norte, na Região Imediata de Assu, tendo como municípios limítrofes Afonso Bezerra, Assú, Itajá e Angicos.
85 O acesso é através das rodovias pavimentadas BR-304 e RN-118 (CPRM, 2005). A Agrovila Porto situada às
86 margens da lagoa da Ponta Grande, uma das maiores lagoas naturais de água doce do estado Rio Grande do Norte,
87 também conhecida como Lagoa do Major Montenegro, o antigo dono das terras, estas que atualmente pertencem
88 ao conjunto de Assentamento Rural Pedro Ezequiel do Instituto de Colonização e Reforma Agrária - INCRA
89 (SILVA, 2020).

90 91 **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

92 93 **Perfil socioeconômico dos moradores**

94
95 Acerca do perfil socioeconômico na totalidade foram respondidos 45 questionários com ambos os
96 moradores, 53% do sexo masculino (24) e 47% do sexo feminino (21). A idade dos moradores entrevistados varia
97 entre 18 a 59 anos (Figura 1).



100
101
102
103
104

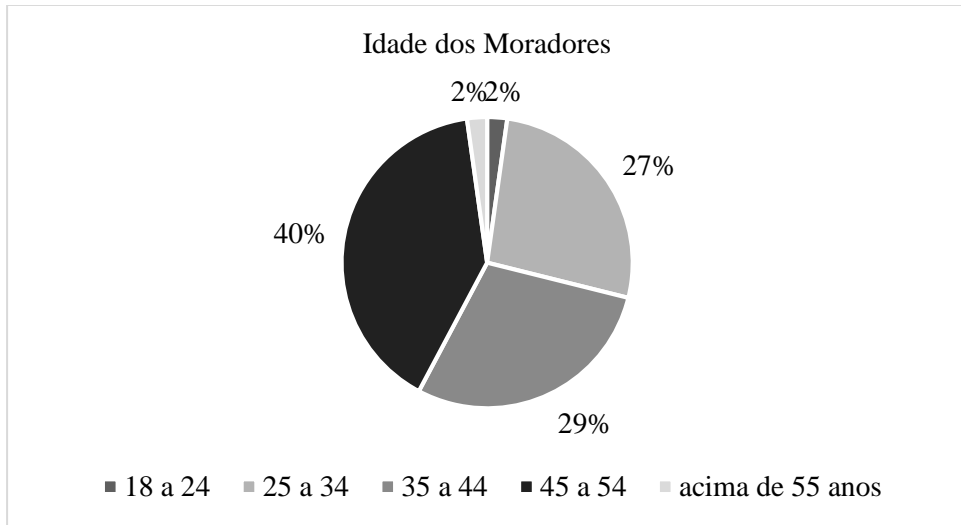


Figura 1: Idade dos moradores. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

105
106
107
108
109
110
111
112
113
114

A maioria dos entrevistados apresentam idade entre 45 a 54 anos. O estado civil dos moradores 31% solteiro (a), 31% casado (a) e 38% declararam conviver com o/a cônjuge em união estável.

No nível de escolaridade 7% sem Escolaridade Formal, 56% possuem Ensino Fundamental Incompleto, 2% Ensino Fundamental Completo, 13% Ensino Médio Incompleto, 16% Ensino Médio Completo, somente 7% dos moradores entrevistados possuem Ensino Superior. O baixo nível de escolaridade retrata na renda mensal dos moradores. Destarte, nenhum morador obtém renda acima de dois salários mínimos (Figura 2).

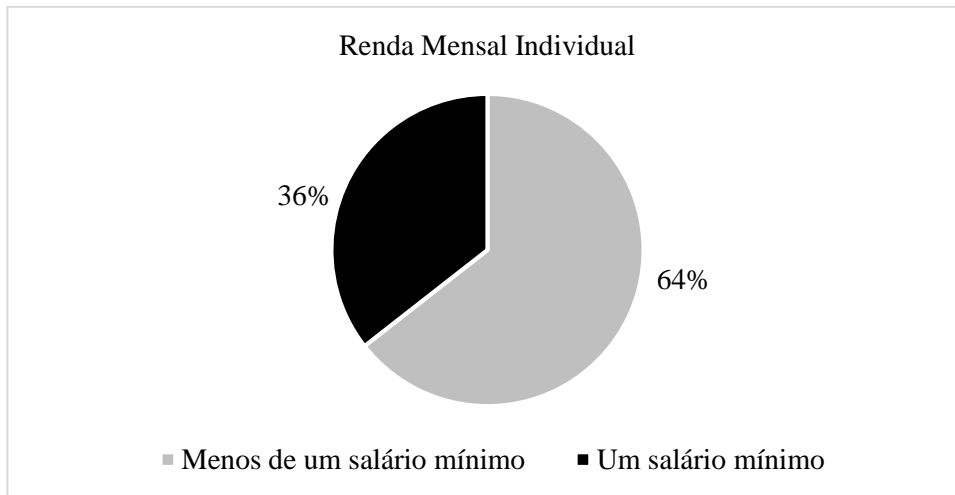


Figura 2: Renda Mensal. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125

A figura 2, demonstra resultados similares aos estudos de Freitas et al (2018); Soares et al (2019) e Pinto Filho et al (2019). Todos os entrevistados afirmaram exercer a profissão de pescador(a) artesanal, entretanto, possuem outras fontes de renda: agricultura, pecuária, autônomo, motorista, artesão, diarista e borracheiro, a fim de suprir as necessidades básicas como complemento junto à renda mensal.



XXV ENCOB

ENCONTRO NACIONAL DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

**ÁGUAS DO BRASIL: GOVERNANÇA,
ADAPTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Natal - RN | 21 a 25 de AGOSTO de 2023

126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156

Os pescadores são associados a Colônia dos Pescadores, Aquicultores e Afins Z-47 municipal, possuem RGP (Registro Geral de Atividade Pesqueira), tendo como fins comerciais com apoio dos utensílios de pesca de pequena produção mercantil, com emprego de tecnologia de baixo valor econômico redes de emalhar, canoa, varas de pesca, tarrafas e arpão caseiro, proporcionado pela força do grupo familiar e destinação ao mercado interno local, equivalente as pesquisas dos autores Custódio e Leite (2017) e Souza e Guedes (2020).

A carcinicultura tem garantido seu espaço na economia da Agrovila Porto. As armadilhas denominadas de covu, são utensílios confeccionados de forma artesanal com placas de alumínio, permanecendo submersas para fisgar os animais crustáceos (camarões).

É desenvolvida a pecuária de animais de grande, médio e pequeno porte como: bovinos, suínos, ovinos, caprinos e aves (galinhas e galos). De acordo com Monteiro Filho (2013) a pecuária de gado bovino é a mais exercida mundialmente pelas suas múltiplas funções no fornecimento de carne, leite e couro, sendo classificada como extensiva, semi-intensiva e/ou intensiva. Neste caso, os moradores exercem a pecuária extensiva, na venda do leite, e corte para a subsistência familiar.

Há também a prática da fruticultura irrigada na produção de banana. A agricultura de vazante em solo orgânico conforme a caracterização desses ambientes “[...] são inundados pelas águas durante a época chuvosa e vão sendo descobertos progressivamente durante a época seca” (Molle e Cardier, 1992, p.135), na plantação de milho, feijão e jerimum (abóbora).

Captação, abastecimento e tratamento da água da comunidade

A água proveniente da lagoa é utilizada somente para dessedentação animal, práticas de lazer e recreação turísticas, pesca artesanal, carcinicultura e agricultura irrigada. O abastecimento, captação e tratamento da água para o consumo humano da comunidade são executados pelo poço semi artesiano e o dessalinizador (Figura 3), construído e inaugurado no ano de 2011 pelo Programa Água Mais Doce oferecido pelo governo do estado do Rio Grande do Norte.



Figura 3: Dessalinizador Agrovila Porto, Ipangaçu/RN. **Fonte:** Yana Karina, 2023.

157
158
159
160
161
162
163

O fornecimento da água proveniente do dessalinizador ocorre em três dias da semana. A inserção do dessalinizador é de suma importância para a comunidade, porquanto antes deste feito os moradores utilizavam somente a água do poço semi artesiano e da lagoa (Figura 4) para suprir as necessidades básicas cotidianas.



Figura 4: Lagoa da Ponta Grande, Agrovila Porto, Ipanguaçu/RN. **Fonte:** Yana Karina, 2023.

164
165
166
167 Efetuando alguns tratamentos caseiros para consumo da água: coar, ferver, filtrar e adição de cloro. As
168 residências dos moradores possuem cisternas de placa, porém estas são utilizadas somente para armazenamento.

169
170 *Percepção ambiental dos moradores*

171
172 Durante a aplicação dos questionários quando interrogados sobre a importância da lagoa, os moradores
173 demonstraram gratidão e respeito pelo manancial. Nesta perspectiva, foram expostos alguns relatos dos
174 moradores:

175
176 “A lagoa é uma mãe para os assentados da comunidade e região”. (Entrevistado 5, masculino, 55 anos).

177
178 “Nós sobrevivemos dela”. (Entrevistado 7, feminino, 35 anos).

179
180 “É uma fonte de riqueza, ela é importante demais”. (Entrevistado 11, feminino, 44 anos).

181
182 “É onde tiro o meu ganha pão, foi quem me criou” (Entrevistado 18, masculino, 45 anos).

183
184 “É importante para o turismo, e foi muito importante para matar a sede do povo no passado”
185 (Entrevistado 25, feminino, 44 anos).

186
187 É evidente a relação de afeto e apego ao lugar de vivência, “é perceptível que a sociedade, em sua maioria,
188 conhece o meio ambiente e sua importância para a sobrevivência humana” (ABREU et al., 2020, p. 105).

189 Portanto, conforme questionamentos dos moradores locais sobre os danos e impactos ambientais acerca
190 das ações antrópicas na lagoa da Ponta Grande em Ipanguaçu-RN, destacaram-se os lançamentos de resíduos
191 sólidos (lixo) às margens do reservatório, o desmatamento da mata ciliar, a retirada e queima da vegetação de
192 carnaúba (*Copernicia prunifera*), como também os despejos de dejetos animais, descarte de peixes que não se
193 enquadram ao perfil de comercialização local, estas problemáticas são perceptíveis em diversos pontos
194 estratégicos. Em relação à prática turística de lazer e recreação, os moradores declararam a ineficiência da gestão
195 municipal pela ausência de recursos e investimentos financeiros que auxiliem na propagação e divulgação local.

196
197 **CONCLUSÕES**

198
199 A região Nordeste e o seu semiárido brasileiro é banhado por inúmeras e abundantes lagoas naturais,
200 sendo importante para a captação e abastecimento humano e dessedentação animal. Sem esses recursos naturais
201 seria inimaginável o desenvolvimento de atividades econômicas e a sua dinâmica de vida nesta região.



XXV ENCOB

ENCONTRO NACIONAL DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

**ÁGUAS DO BRASIL: GOVERNANÇA,
ADAPTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Natal - RN | 21 a 25 de AGOSTO de 2023

202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248

Na percepção ambiental de acordo com os relatos dos moradores a presença do reservatório natural é importante na sobrevivência e na construção da Agrovila Porto, gerando fonte de renda a população local. Sendo assim, a lagoa é a sobrevivência e existência da comunidade, tendo o seu valor e a sua vitalidade, depositando afeto e pertencimento ao lugar como o elo da remanescência.

É notória a avaliação da percepção ambiental, de acordo com os moradores é possível reconhecer as particularidades da denominada Agrovila Porto, que necessitam da lagoa da Ponta Grande para o desenvolvimento da sobrevivência e existência das práticas ambientais e econômicas, destacando-se a pesca, agricultura, pecuária, carcinicultura e turismo.

REFERÊNCIAS

- Abreu MRM, Forte SS, Nogueira MF, Abreu Neto JC (2020) Análise da percepção ambiental e as práticas sustentáveis da comunidade jovem do município de Lajes-RN. *GeoUECE*, v. 9, n. 17, p. 104-128.
- Bernard HR. (1988) *Research methods in cultural anthropology*. Newbury Park, U.S.A: Sage. 520 p.
- Caetano LPS, Caramello N, Medeiros PSM (2023) Percepção ambiental como ferramenta na análise teórica da viabilidade do ensino hídrico. *Caderno de Geografia*, v.33, n.73, p.602-629. Doi: 10.5752/p.2318-2962.2023v33n73p602.
- CPRM (2005) Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Ipanguaçu. Estado do Rio Grande do Norte. Recife: CPRM/PRODEEM. 21 p.
- Custodio OS, Leite NK (2017) Percepção ambiental dos moradores das comunidades de Ratonos e lagoa do Peri, Ilha de Santa Catarina. *Extencio UFSC*, v. 14, n. 25, p. 150-160.
- Freitas FWS, Silva MRS, Guedes JA (2018) Percepção ambiental por pescadores sobre o reservatório Passagem/RN. *GeoInterações*, v.2, n.1, p.17-33.
- Gil AC (2008) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed ATLAS. 220 p.
- Guerra ATG (1993) *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. 9.ed. Bertrand Brasil. 650 p.
- Lakatos EM, Marconi MA (2003) *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed ATLAS. 310 p.
- Lanzer RM (2005) Lagoas Costeiras: patrimônio ambiental do Rio Grande do Sul. *Cadernos do LEPAARQ*, v. 2, n. 3, p. 103-110.
- Molle F, Cadier E (1992) *Manual do pequeno açude*. SUDENE ORSTOM. 528 p.
- Monteiro Filho, CJ (2013) *Manual técnico de uso da Terra*. IBGE, 3 ed. 171 p.
- Pinto Filho JLO, Nobre SB, Mariano Neto M (2019) O perfil socioeconômico e a percepção ambiental dos pescadores da Lagoa do Apodi, Rio Grande do Norte, Brasil. *INTERAÇÕES*, v. 21, n. 4, p. 721-737.
- Sales MBA, Vieira IR, Oliveira JSA (2022) Pesca artesanal e o conhecimento etnoictológico em comunidades ribeirinhas do rio Igarçu, litoral piauiense. *Gaia Scientia*, v.16, p.160-172.
- Silva MC (2020) Análise socioambiental da sub-bacia da Lagoa da Ponta Grande, Ipanguaçu/RN. UERN (Dissertação de Mestrado) 94 f.
- Soares LLLO, Pinto Filho JLO, Feitosa AP, Bezerra JM (2019) Perfil socioeconômico e percepção ambiental dos moradores do entorno da Lagoa do Apodi, Rio Grande do Norte. *Revista Verde*, v. 14, n.1, p.111-119. Doi: 10.18378/rvads.v14i1.5793.
- Souza YKL, Guedes JA (2020) Percepção ambiental sobre o reservatório de Pataxó (Ipanguaçu/RN). *a Presença Geográfica*, vol. 07, núm. 01, p 1-15. DOI: <https://doi.org/10.36026/rpgeo.v7i1.4989>.
- Tuan YF (1980) *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Eduel. 342 p.